

PIC-O ascende no mês devido a preocupações com o Super El Niño e às chuvas que retardam a colheita brasileira

- **O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) registrou média de 248,90 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026, uma queda de 2,8% em relação a maio de 2026.** Os preços continuaram a tendência de queda observada no mês anterior durante os primeiros pregões de junho, caindo para 231,96 centavos de US\$/libra-peso em 9 de junho – o nível mais baixo em quase dois anos. No entanto, eles então se recuperaram acentuadamente em 17,4%, atingindo uma alta de dois meses de 272,39 centavos de US\$/libra-peso no final do mês.
- Os preços médios dos Suaves Colombianos e Robustas aumentaram 0,4% e 1,7%, respectivamente, em junho de 2026 em relação a maio de 2026, com médias de 324,60 e 169,39 centavos de US\$/libra-peso. Em contrapartida, os preços dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros recuaram 2,4% e 7,4%, respectivamente, para 307,83 e 272,01 centavos de US\$/libra-peso.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 4,8% de maio a junho de 2026, fechando o mês em 0,68 milhão de sacas. Enquanto isso, os estoques certificados de café Arábica dos EUA diminuíram 13,3%, para 0,41 milhão de sacas, o nível mais baixo desde fevereiro de 2024.

O clima mais uma vez surgiu como o principal impulsionador da dinâmica dos preços do café. Embora o PIC-O estivesse em uma tendência de queda gradual nos últimos meses, refletindo uma perspectiva de oferta cada vez mais positiva, o sentimento do mercado mudou abruptamente em junho. Além disso, a crescente confiança de que o evento El Niño se transformaria em um Super El Niño no final de 2026 interrompeu o movimento de queda dos preços em 9 de junho. Posteriormente, chuvas significativamente acima da média nas principais regiões produtoras de café do Brasil retardaram a colheita, afetaram a qualidade do grão e levaram a perdas localizadas na safra, o que apoiou ainda mais a recuperação dos preços.

Em maio de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,8 milhões de sacas, uma queda de 4,1% em comparação com 11,26 milhões de sacas em maio de 2025. Todos os grupos de café registraram retrações, com exceção dos Robustas. A dinâmica foi a seguinte:

- *As exportações dos Robustas aumentaram 4,8%, para 4,34 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,14 milhões de sacas em maio de 2025.*
- *As exportações dos Suaves Colombianos caíram 1,7%, para 0,98 milhão de sacas em maio de 2026, de 0,99 milhão de sacas em maio de 2025.*
- *As remessas dos Outros Suaves caíram 2,8%, para 2,75 milhões de sacas em maio de 2026, de 2,82 milhões de sacas no mesmo período de 2025.*
- *As exportações dos Naturais Brasileiros caíram 17,2%, para 2,73 milhões de sacas em maio de 2026, de 3,3 milhões de sacas em maio de 2025.*

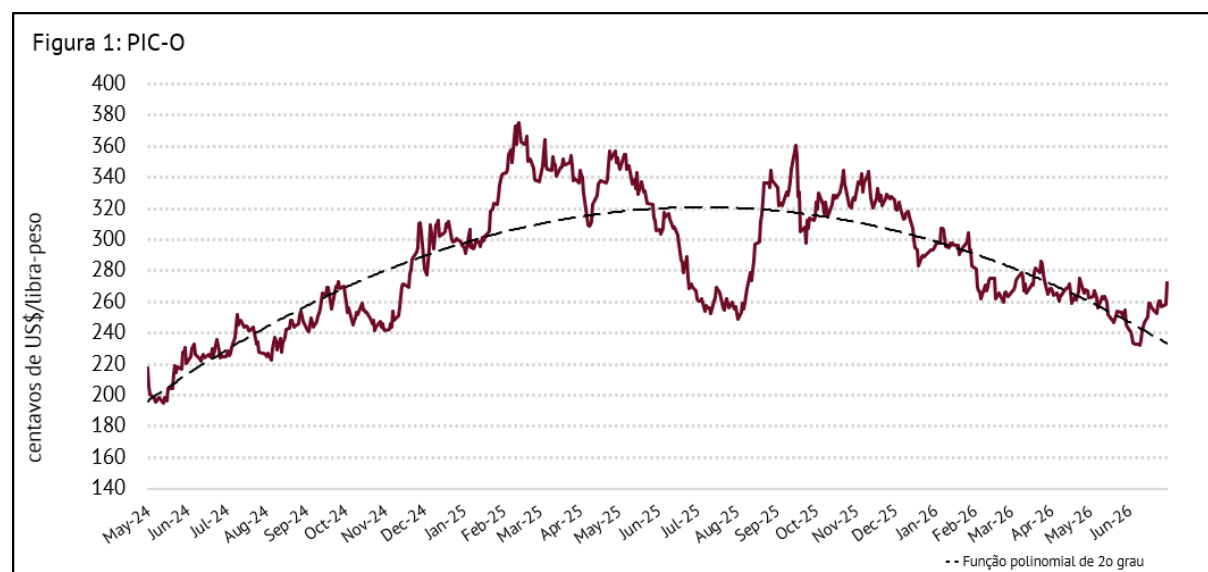
Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,2%, de 64,0% no mesmo período do ano anterior.

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 3,2%, para 12,38 milhões de sacas em maio de 2026, comparado a 12,78 milhões de sacas em maio de 2025. As dinâmicas entre as quatro regiões foram mistas:

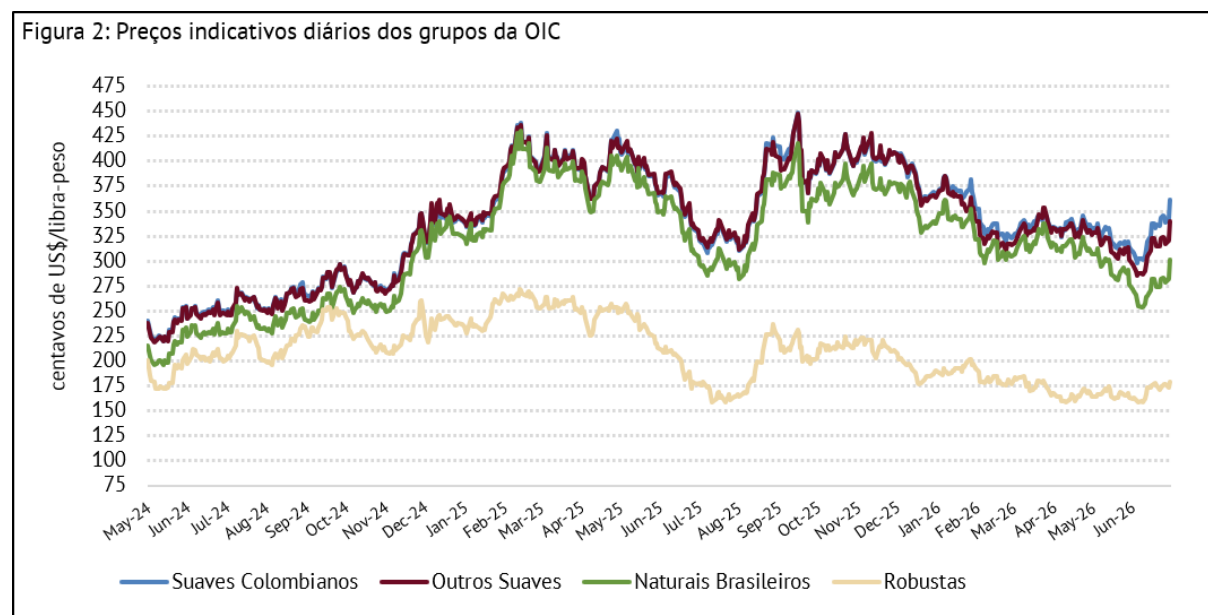
- *As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 0,4%, para 4,32 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,3 milhões de sacas em maio de 2025.*
- *As exportações da África diminuíram 24,1% em maio de 2026, para 1,63 milhão de sacas, de 2,15 milhões de sacas em maio de 2025.*
- *As exportações da América do Sul aumentaram 4,3%, para 4,29 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,11 milhões de sacas em maio de 2025.*
- *As exportações do Caribe, México e América Central caíram 3,8%, para 2,14 milhões de sacas em maio de 2026, em comparação com 2,22 milhões de sacas em maio de 2025.*

A queda nas exportações em maio, combinada com estoques apertados e uma nova queda nos estoques certificados de Arábica dos Estados Unidos, já havia deixado o mercado em alerta. Nesse cenário, o clima adverso no Brasil e as preocupações com um possível Super El Niño ressaltaram a sensibilidade do mercado aos riscos do lado da oferta, particularmente em um momento de disponibilidade restrita e confiança frágil.

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) registrou média de 248,90 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026, uma queda de 2,8% em relação a maio de 2026.



Os preços dos Suaves Colombianos cresceram 0,4%, enquanto os dos Outros Suaves recuaram 2,4% em junho de 2026 em relação a maio de 2026, com média de 324,60 e 307,83 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 7,4%, para 272,01 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026. No mesmo mês, os preços dos Robustas aumentaram 1,7%, para 169,39 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado de futuros da Intercontinental Commodity Exchange (ICE) em Londres para o mercado de Robustas subiram 2,7%, para 155,90 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026, enquanto os preços no mercado de futuros de Nova York para os Arábicas recuaram 4,3%, para 256,75 centavos de US\$/libra-peso.



O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves aumentou de 8,03 para 16,77 centavos de US\$/libra-peso entre maio e junho de 2026. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 76,9%, para 52,59 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas diminuiu 1,1% de maio a junho de 2026, para 155,21 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas variaram 65,1% e -7%, para 35,82 e 138,44 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas encolheu 19,3%, para 102,62 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026.

Análise de preços

Os movimentos de preços seguiram um padrão em V em junho. Ambos os mercados atingiram mínimas mensais em 9 de junho, com os Arábicas caindo para seu nível mais baixo desde 5 de setembro de 2024 (o mais baixo em 21 meses) e os Robustas para seu nível mais baixo desde 21 de julho de 2025. Uma série de anúncios relacionados ao clima reverteu a tendência de queda. Começando com as crescentes expectativas de um Super El Niño e culminando em relatos de que as fortes chuvas haviam induzido uma desaceleração na colheita e causado perdas, esses desenvolvimentos elevaram o PIC-O a partir de 9 de junho.

Fatores de alta – sustentando os preços:

- A Agência Meteorológica do Japão (10 de junho) e a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (11 de junho) divulgaram relatórios indicando forte confiança (67%) na ocorrência de um evento “Super El Niño” – o maior nível de confiança já registrado. As previsões levantaram preocupações sobre o potencial impacto na colheita de café de 2026/27; embora os efeitos variem entre regiões e estações, esses eventos geralmente estão associados a:
 - Uma redução das chuvas no Caribe, América Central e México;
 - Temperaturas elevadas e redução das chuvas no norte da América do Sul, incluindo o norte do Brasil e regiões da Colômbia, exceto a região oeste;
 - Aumento das chuvas no sul do Brasil e na Bolívia;
 - Chuvas mais irregulares e inundações na África Oriental; e
 - Condições de seca no Sudeste Asiático, incluindo Indonésia e Vietnã.
- Nos dias 17 e 24 de junho, a Safras & Mercado informou que a colheita de café do Brasil em 2026/27 estava progredindo mais lentamente do que o habitual, atingindo 39% e 44% de conclusão, respectivamente. O atraso concentrou-se nas áreas de Arábica, onde o excesso de chuvas interrompeu as operações de colheita e secagem, particularmente nos principais estados produtores, como Minas Gerais. O número de 44% em 24 de junho está abaixo dos 51% registrados no ano anterior e da média de 47% dos últimos cinco anos.
- O Estreito de Hormuz foi efetivamente fechado a partir de 28 de fevereiro, forçando as rotas de navegação entre a Ásia e a Europa a desviarem pelo Cabo da Boa Esperança, adicionando 10 a 14 dias ao tempo de trânsito e aumentando os custos de transporte, seguro, combustível e fertilizantes. De meados a final de fevereiro, os preços do óleo combustível marítimo subiram 68%, as taxas Spot de contêineres quase dobraram e os preços dos fertilizantes aumentaram 25%. Embora uma reabertura gradual nos dias 22 e 23 de junho, após o acordo entre os EUA e o Irã de 17 de junho de 2026, tenha empurrado os preços do Robusta para uma baixa semanal, os ataques ao *Ever Lovely* e ao *Kiku* nos dias 25 e 27 de junho renovaram as tensões geopolíticas e, portanto, os prêmios associados, em poucos dias.
- Os estoques combinados (Arábicas e Robustas) certificados pelo mercado de futuros da ICE caíram para 1,09 milhão de sacas em 30 de junho, seu nível mais baixo desde fevereiro de 2024. A queda sinalizou uma menor disponibilidade de estoques entregáveis, deixando o mercado com reservas limitadas contra interrupções imprevistas no fornecimento e amplificando a resposta dos preços aos atrasos na colheita no Brasil.
- Em 29 de junho, a Somar Meteorologia, empresa privada de previsão do tempo no Brasil, mediu 31,3 mm de chuva em Minas Gerais durante a semana que terminou em 28 de junho, o equivalente a 1.956% da média histórica do período. Os níveis de precipitação excepcionalmente altos, durante o que normalmente é a estação seca, atrasaram as operações de colheita e secagem e suscitaram preocupações sobre a qualidade do grão.

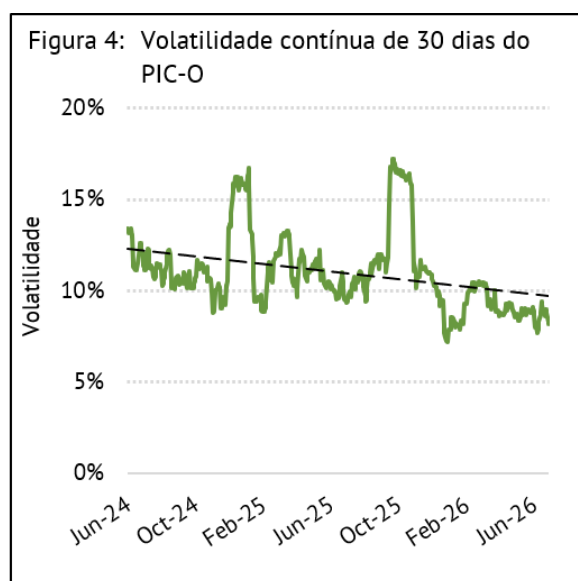
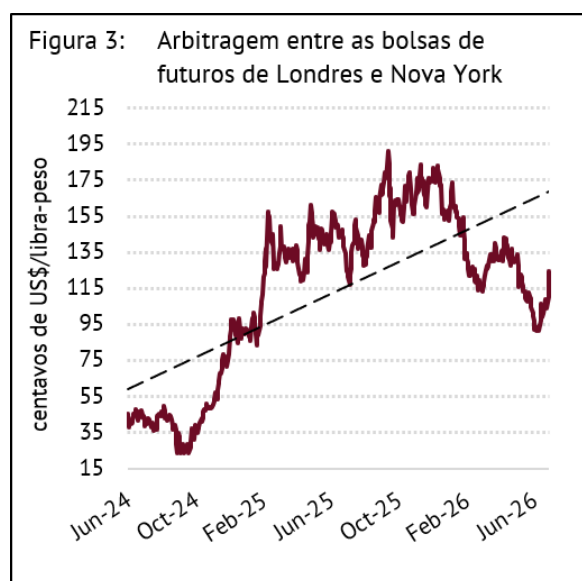
Fatores de baixa – retraindo os preços:

- Em 1º de junho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) previu que a safra do Brasil em 2026/27 atingiria um nível recorde, 14% acima da safra anterior, enquanto o Rabobank elevou sua estimativa de superávit global de Arábica para 2026/27 em 35,7%. Isso reforçou

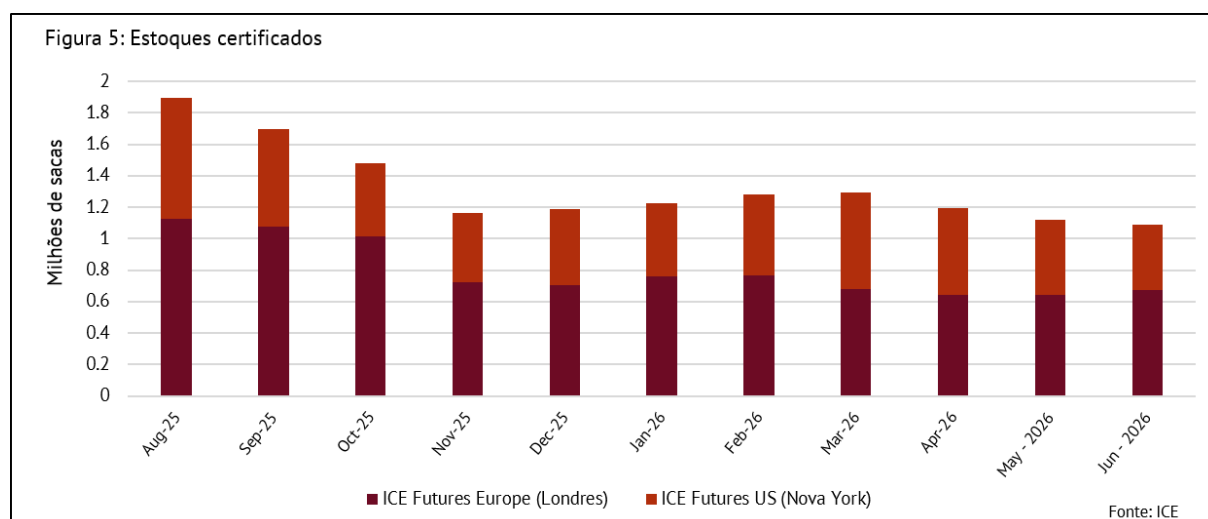
relatórios positivos anteriores, como o segundo levantamento oficial da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que projetou a safra total do país em 66,7 milhões de sacas, incluindo 45,8 milhões de sacas de Arábica (+28% ano a ano), enquanto a Safras & Mercado projetou um aumento total da safra de 13,4%.

- No final de maio, o USDA revisou sua estimativa de produção do Vietnã para 2025/26 para 31,7 milhões de sacas e previu uma produção de 32,5 milhões de sacas para o ano cafeeiro de 2026/27.
- O índice do dólar ficou em 101,6 durante a semana de 22 de junho, perto de uma alta de 15 meses, criando um vento contrário para os preços do café que só diminuiu perto da recuperação do final do mês.

A arbitragem entre os mercados de futuros de Londres e Nova York diminuiu 13,3%, para 100,86 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2026.



A volatilidade intradiária do PIC-O recuou 0,2 ponto percentual em relação a maio de 2026, registrando média de 8,6% em junho de 2026. As volatilidades dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves apresentaram comportamentos divergentes, respectivamente diminuindo para 8,3% e aumentando para 9,4%. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros aumentou 0,6 ponto percentual mês a mês, atingindo 10,2% em junho de 2026. A volatilidade dos Robustas diminuiu, caindo para 9%. Nos mercados de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 9,6% e 9,9%, queda de 0,6 e 0,2 ponto percentual, respectivamente, em junho de 2026 em relação a maio de 2026.



Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 4,8% de maio a junho de 2026, fechando o mês em 0,68 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica dos Estados Unidos diminuíram para 0,41 milhão de sacas, uma queda de 13,3% em relação a maio de 2026, o menor valor desde fevereiro de 2024.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em maio de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,8 milhões de sacas, uma queda de 4,1% em comparação com 11,26 milhões de sacas em maio de 2025. Isso marca a quinta taxa de crescimento negativa nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2025/26, reduzindo o volume acumulado de exportações do ano até o momento em 1,1%, para 82,03 milhões de sacas. A última contração foi impulsionada pelos Arábicas, cujas exportações estão em uma tendência de queda há 13 meses, desde abril de 2025, incluindo uma queda de 9,3% em maio de 2026. Como resultado, nos primeiros oito meses do ano atual, as exportações de Arábica caíram 6,9%.

Figura I: Exportações mensais de grãos verdes - Total

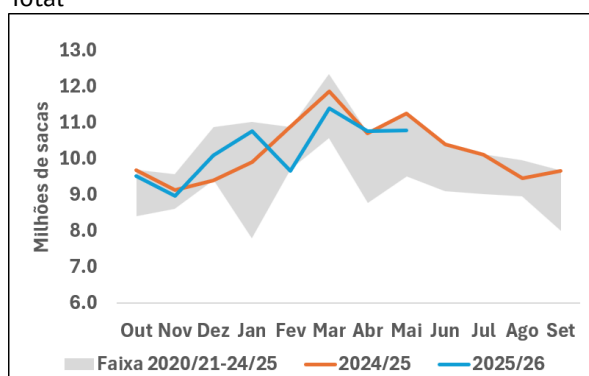


Figura II: Exportações mensais de Arábica – Total

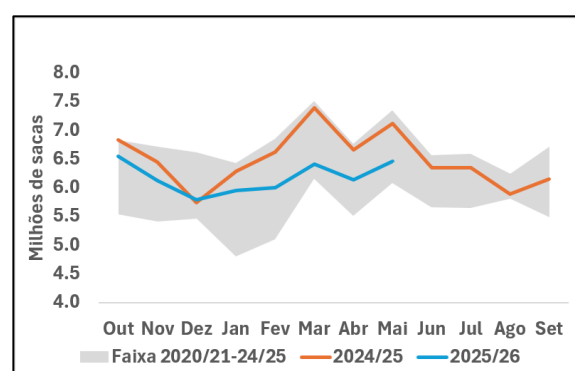
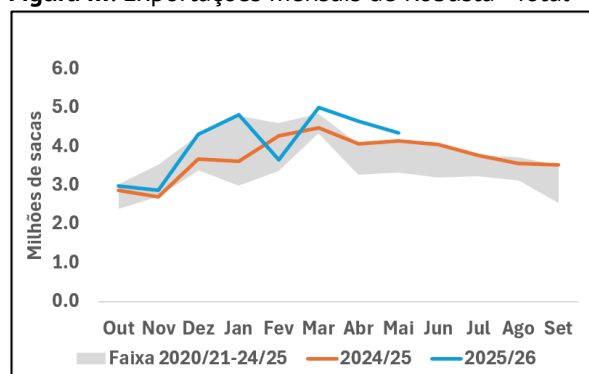


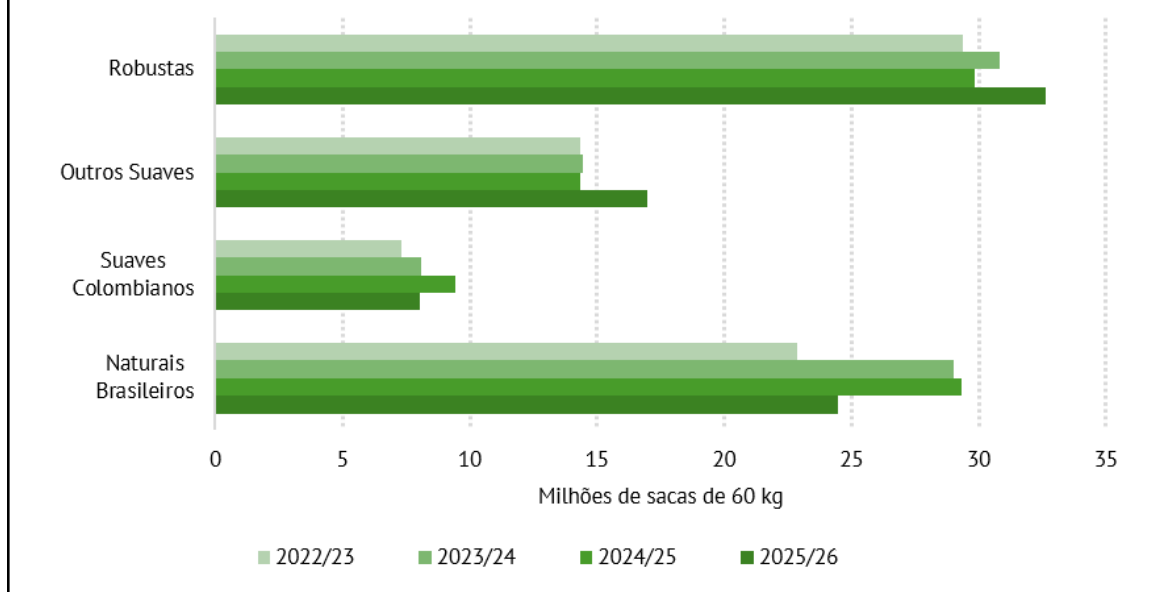
Figura III: Exportações mensais de Robusta - Total



A participação dos Arábicas nas exportações globais de grãos verdes, medida por uma média móvel de 12 meses, caiu para 60,95% em maio de 2026, de 64,70% em maio de 2025. Esta é a menor participação desde os 60,93% registrados em abril de 2015.

A queda em maio de 2026 foi impulsionada principalmente pelos Naturais Brasileiros, embora todos os grupos de Arábica tenham registrado exportações menores. Os Naturais Brasileiros também foram os principais contribuintes para a desaceleração prolongada das exportações de Arábicas, com os Suaves Colombianos reforçando essa tendência, especialmente entre dezembro de 2025 e abril de 2026.

Figura 6: Exportações de grãos verdes por grupo de café (outubro-maio)



As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 4,8%, para 4,34 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,14 milhões de sacas em maio de 2025. O aumento foi impulsionado principalmente pelo Brasil, onde as exportações aumentaram 195,6%, para 0,61 milhão de sacas, de 0,21 milhão de sacas em maio de 2025. Esse aumento acentuado reflete as diferenças no calendário das colheitas de Robusta atual e anterior: a colheita de 2026 começou no final de março, enquanto a colheita de 2025 começou no final de maio. A colheita de Robustas do Brasil normalmente começa em abril e suas exportações normalmente seguem um padrão côncavo, atingindo um ponto mínimo em janeiro ou fevereiro antes de subir com a nova colheita e diminuir novamente em setembro (ver **Figura IV**). No entanto, no ano cafeeiro de 2024/25, as exportações não atingiram seu ponto mais baixo até abril de 2025, devido à safra tardia, enquanto no ano cafeeiro de 2025/26 isso ocorreu em janeiro de 2026. O momento diferente desses dois pontos de inflexão levou a um forte crescimento em relação ao ano anterior em maio de 2026 e nos dois meses anteriores.

Figura IV: Participações médias mensais das exportações de Robusta – Brasil

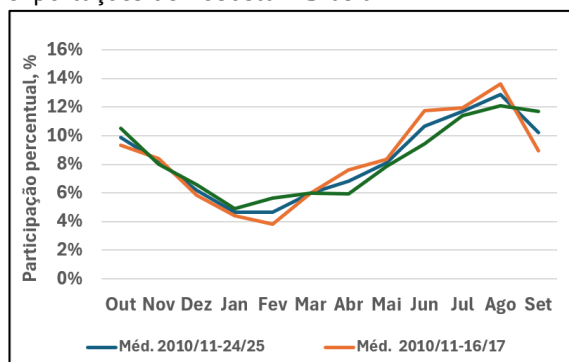
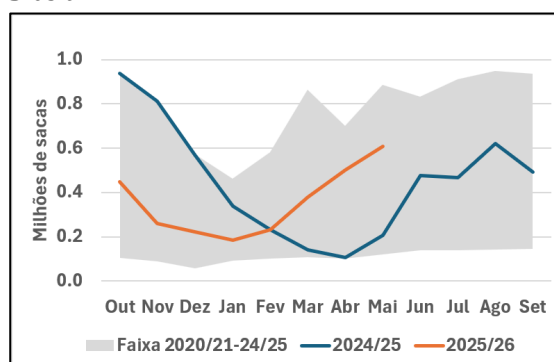


Figura V: Exportações mensais de Robusta do Brasil



As exportações dos Suaves Colombianos caíram 1,7%, para 0,98 milhão de sacas em maio de 2026, de 0,99 milhão de sacas em maio de 2025. Isso marcou o sétimo mês consecutivo de crescimento negativo, após 23 meses de expansão em um período de 25 meses, de novembro de 2023 a novembro de 2025. A Colômbia, responsável pela maior parte das exportações do grupo, aumentou as remessas em 2,8%, para 0,85 milhão de sacas, ante 0,82 milhão de sacas em maio de 2025. Maio marcou o primeiro crescimento positivo na comparação ano-a-ano nas exportações de Suaves da Colômbia em seis meses. Entre dezembro de 2025 e abril de 2026, as exportações foram, em média, 24,5% menores a cada mês em relação ao ano anterior, refletindo as restrições da oferta doméstica. No mesmo período, a Federação Nacional de Cafeicultores (FNC) da Colômbia informou que a produção mensal havia caído 26,3%, em média, para 4,45 milhões de sacas, de 6,28 milhões de sacas no ano anterior, principalmente devido às chuvas excessivas

desde o quarto trimestre de 2025. Em fevereiro de 2026, a FNC previu a produção de café da Colômbia em 12,8 milhões de sacas para o ano cafeeiro de 2025/26, em comparação com 14,87 milhões de sacas em 2024/25.

O Quênia foi o principal contribuinte para o declínio geral do grupo em maio, com as exportações caindo 32,2%, para 0,08 milhão, de 0,12 milhão de sacas em maio de 2025. Isso marcou o 12º mês consecutivo de crescimento negativo da origem, com a queda refletindo mudanças na dinâmica da oferta local. Estima-se que no ano cafeeiro de 2024/25 o Quênia tenha tido a maior colheita do país em mais de 20 anos, em torno de 950 mil sacas, seguida por um ano de baixa esperada em 2025/26. Notavelmente, a safra recorde de 2024/25 contrastou com as previsões anteriores, que haviam projetado um declínio de 10 a 15%. Espera-se que a safra de 2025/26 apresente uma redução de 10% em relação a 2024/25.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 17,2%, para 2,73 milhões de sacas em maio de 2026, de 3,3 milhões de sacas em maio de 2025. Os Naturais Brasileiros registraram seu 15º mês consecutivo de crescimento negativo em maio de 2026. As quedas foram impulsionadas principalmente pelo Brasil e pela Etiópia, cujas exportações combinadas caíram 2,57 milhões de sacas em maio de 2026, de 3,08 milhões de sacas no ano anterior. Nos últimos 25 anos, o Brasil representou uma média de 87,0% das exportações dos Naturais Brasileiros, destacando a estreita relação entre o desempenho das exportações do país e o do grupo de café como um todo.

As exportações da Etiópia seguiram uma curva descendente de fevereiro a maio de 2026, recuando em média 21,7% por mês em comparação com o mesmo período do ano anterior. Isso contrasta fortemente com os 26 meses anteriores, quando as exportações mensais aumentaram em média 56,6%. A recuperação prolongada foi impulsionada por uma combinação de aumento da produção e liberações de estoques, incentivadas pelos preços altos e crescentes do café entre janeiro de 2024 e dezembro de 2025. A atual curva descendente parece refletir a ausência de liberações de estoques impulsionadas pelo preço do café na oferta disponível para exportação. Entre fevereiro e maio de 2025, o PIC-O mensal teve uma média de 343,08 centavos de US\$/libra-peso, o maior nível nominal já registrado e 29,0% superior ao nível alcançado durante o mesmo período de 2026, de 265,89 centavos de US\$/libra-peso.

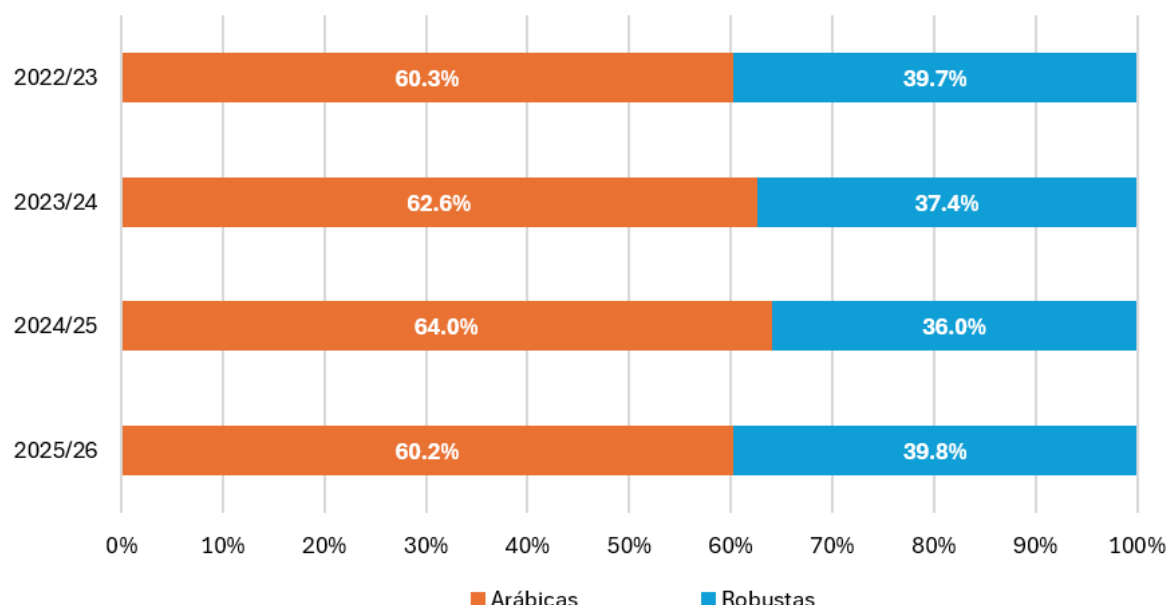
As remessas dos Outros Suaves caíram 2,8%, para 2,75 milhões de sacas em maio de 2026, de 2,82 milhões de sacas no mesmo período de 2025. Este foi o primeiro crescimento negativo observado no ano cafeeiro 2025/26. Durante os primeiros sete meses do atual ano cafeeiro, as remessas dos Outros Suaves aumentaram em média 29,0%, com uma remessa atingindo 14,2 milhões de sacas, a maior já registrada para esse período de sete meses. O declínio em maio foi impulsionado principalmente pela Nicarágua, cujas exportações caíram 35,5%, para 0,26 milhão de sacas, de 0,4 milhão de sacas em maio de 2025.

Uma queda adicional veio da Etiópia, onde as remessas dos Outros Suaves diminuíram 16,1%, para 0,26 milhão de sacas em maio de 2026, de 0,31 milhão de sacas no ano anterior. Assim como os Naturais Brasileiros, as exportações de Outros Suaves da Etiópia estão agora em uma curva descendente de cinco meses, com uma queda média ano a ano de 24,7% no período. Isso ocorreu após uma expansão de 26 meses, durante a qual as exportações aumentaram em média 63,7%. A reversão parece refletir os mesmos fatores subjacentes observados para os Naturais Brasileiros: a maior produção e os preços elevados do café incentivaram as liberações de estoques, enquanto o subsequente declínio dessas liberações impulsionadas pelos preços reduziu os incentivos à exportação.

Compensando parcialmente essa queda, Guatemala, México e Peru apresentaram aumento de 11,3% em suas exportações combinadas, para 0,94 milhão de sacas, de 0,85 milhão de sacas em maio de 2025.

As exportações totais dos Arábicas caíram para 6,46 milhões de sacas em maio de 2026, uma redução de 9,3% em relação aos 7,12 milhões de sacas em maio de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,2%, de 64,0% no mesmo período do ano anterior.

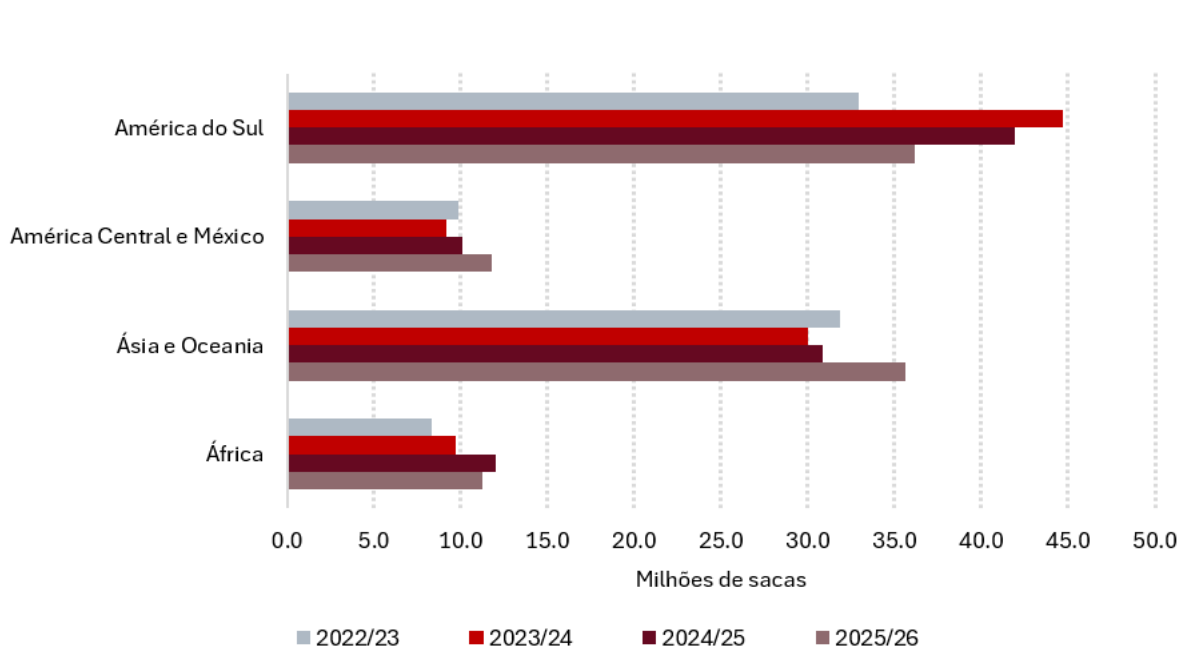
Figura 7: Participação das exportações de grãos verdes por espécie de café (outubro-maio)



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 3,2%, para 12,38 milhões de sacas em maio de 2026, comparado a 12,78 milhões de sacas em maio de 2025. A dinâmica dos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2025/26 tem sido desigual, embora tenha sido mais consistente com os movimentos sazonais históricos (ver **Figura VI**) do que o padrão atípico observado no ano cafeeiro de 2024/25 (ver **Figura VII**). Os movimentos das quatro regiões em maio de 2026 foram mistos: as exportações da África e Caribe, América Central e México diminuíram, enquanto as remessas da Ásia, Oceania e América do Sul aumentaram.

Figura 8: Total de exportações por região produtora (outubro-maio)



Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2025/26 (outubro de 2025 a maio de 2026), apenas a África e a América do Sul registraram quedas cumulativas nas exportações em comparação com o mesmo período do

ano anterior, enquanto as regiões do Caribe, México e América Central e Ásia e Oceania sustentaram uma trajetória de crescimento. De modo geral, a última queda global em maio levou o total de exportações do ano cafeeiro até o momento a 94,82 milhões de sacas, uma queda de 0,1%.

Figura VI: Participações médias mensais de todas as formas de exportações de café

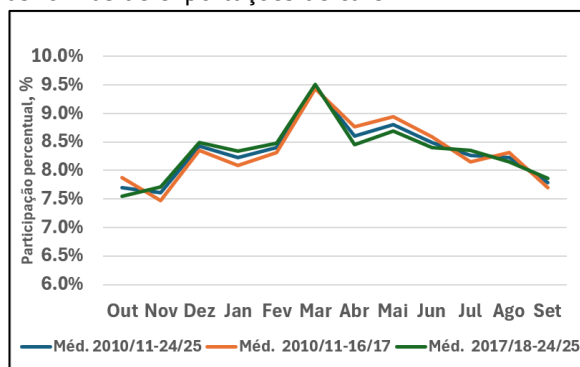


Figura VII: Exportações mensais de todas as formas de café

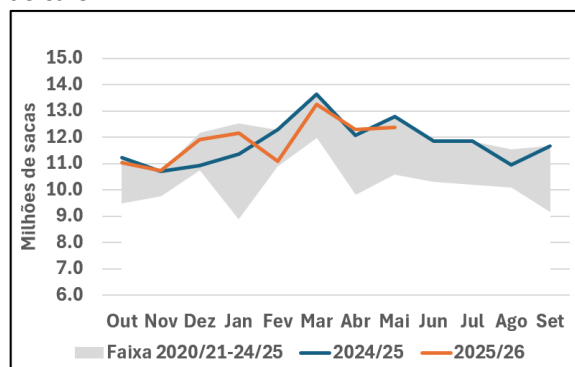
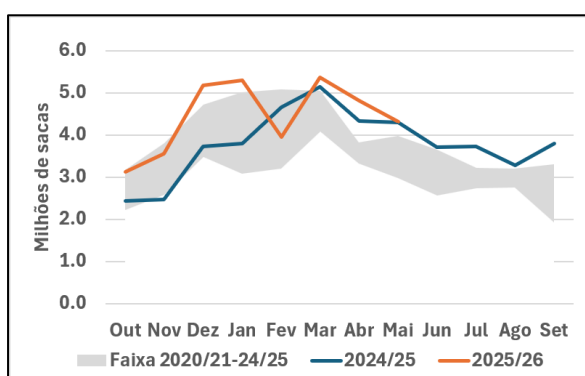


Figura VIII: Exportações mensais de todas as formas de café – Ásia e Oceania



A África foi a principal contribuinte para a última desaceleração em maio, apesar de ser a segunda menor exportadora entre as quatro regiões. Entre 2020/21 e 2024/25, o continente representou uma média de 11,7% das exportações globais, em comparação com 11,6% para o Caribe, América Central e México. No ano cafeeiro de 2025/26 até o momento, o padrão de exportação foi amplamente impulsionado pela Ásia e Oceania (veja a **Figura VIII**), a segunda maior região exportadora, que representou uma média de 31,9% das exportações globais no mesmo período de cinco anos. A América do Sul permaneceu como a maior região exportadora, com uma participação de 44,7%.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 0,4%, para 4,32 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,3 milhões de sacas em maio de 2025. O crescimento da região foi liderado pela Índia, cujas exportações aumentaram 33,7%, para 0,74 milhão de sacas, ante 0,56 milhão de sacas no ano anterior. No entanto, isso foi amplamente compensado por quedas na Indonésia e no Vietnã, cujas exportações caíram 15,9% e 3,6%, respectivamente. As exportações da Índia aumentaram por oito meses consecutivos, elevando o volume acumulado no ano para 5,11 milhões de sacas. Esse número está 4,1% acima do volume enviado no ano cafeeiro de 2021/22, o ano recorde anterior para as exportações anuais. O forte desempenho deste ano (veja a **Figura IX**) era amplamente esperado, uma vez que as exportações no ano cafeeiro de 2024/25 representaram o nível mais baixo entre 2021/22 e 2024/25 (veja a **Figura X**). Além disso, o *Coffee Board of India*, uma organização sob o controle administrativo do Ministério do Comércio e Indústria que representa os vários interesses da indústria cafeeira da origem, projetou em sua estimativa pós-florescimento, divulgada no início de fevereiro, que a colheita de café do país em 2025/26 aumentaria 10,0%.

Figura IX: Exportações mensais de todas as formas de café – Índia

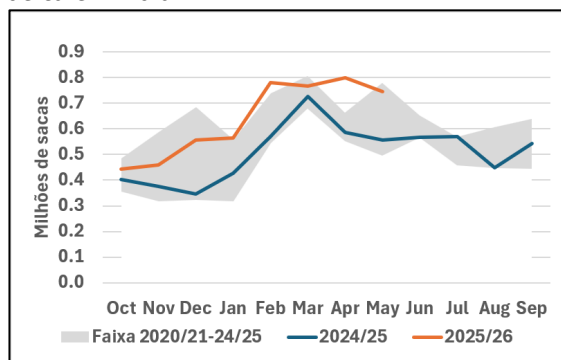
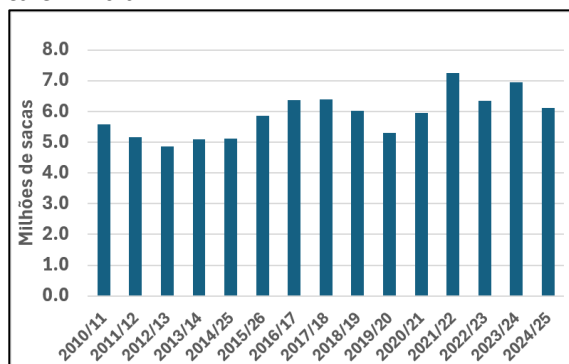


Figura X: Exportações anuais de todas as formas de café – Índia



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 24,1% em maio de 2026, para 1,63 milhão de sacas, de 2,15 milhões de sacas em maio de 2025. Essa retração foi impulsionada principalmente pela Etiópia e por Uganda, cujas exportações combinadas diminuíram de 1,77 milhão em maio de 2025 para cerca de 1,31 milhão de sacas, uma queda de 26,0%. A acentuada redução se deu em grande parte a um efeito base, com os dados de maio de 2025 representando os maiores níveis de maio já registrados para ambas as origens. Para a Etiópia e Uganda, o ano cafeeiro 2024/25 foi um ano recorde para as exportações. Esses volumes recordes se deveram à combinação de uma boa colheita no ano cafeeiro de 2024/25 e liberações de estoques induzidas pelo preço do café, expandindo a oferta exportável. Em Uganda, a Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda atribuiu sua boa safra da colheita principal nas regiões de Masaka e sudoeste às exportações recordes de maio de 2025. Em contrapartida, no ano cafeeiro de 2025/26, o incentivo de preço para liberar estoques adicionais diminuiu, com o PIC-O 23,4% menor em maio de 2026 do que há um ano.

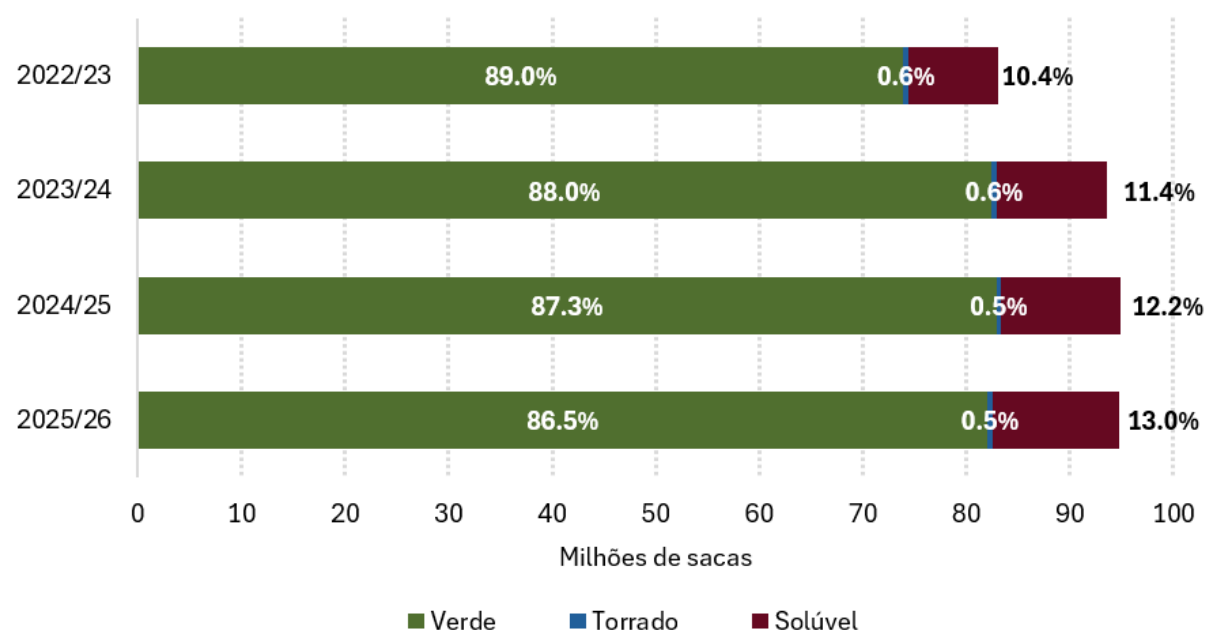
As exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 4,3%, para 4,29 milhões de sacas em maio de 2026, de 4,11 milhões de sacas em maio de 2025. Este é o primeiro aumento mensal em 18 meses, encerrando 17 meses consecutivos de retrações entre dezembro de 2024 e abril de 2026. A recuperação foi impulsionada principalmente pelo Brasil, cujas exportações aumentaram 4,3%, para 3,13 milhões de sacas, de 3,0 milhões de sacas no ano anterior, o segundo mês consecutivo de expansão após 16 meses de crescimento negativo, refletindo a chegada de nova oferta da safra do ano cafeeiro de 2026/27. Em meados de maio, a CONAB divulgou seu segundo levantamento da safra, no qual a estimativa da organização para a produção total do ano-safra de 2026/27 aumentou em cerca de 0,5 milhão de sacas, atingindo um recorde de 66,7 milhões de sacas. Em particular, a produção de Arábica foi revisada em mais 1,67 milhão de sacas, para 45,8 milhões, representando um aumento de 28% em relação ao ano anterior. Além disso, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) informou que nova oferta da safra 2026/27 já havia entrado no mercado em abril de 2026.

As exportações de todas as formas do café do Caribe, México e América Central caíram 3,8%, para 2,14 milhões de sacas em maio de 2026, em comparação com 2,22 milhões de sacas em maio de 2025. Este foi o primeiro crescimento negativo no ano cafeeiro de 2025/26, após cinco meses consecutivos de crescimento positivo. A última desaceleração da região foi impulsionada principalmente pela Nicarágua, cujas exportações caíram 33,9%, para 0,26 milhão de sacas, de 0,4 milhão de sacas em maio de 2025. A grande mudança relativa no volume de exportações se deve principalmente a um efeito base, com as exportações de maio de 2025 tendo sido atípicas, com 0,42 milhão de sacas, os maiores níveis já registrados para maio.

Exportações de café por forma

Os grãos verdes foram a maior forma de café exportado, respondendo por 86,5% do total das exportações nos oito primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26. Enquanto isso, os cafés solúvel e torrado representaram 13,0% e 0,5% do total das exportações, respectivamente.

Figura 9: Total de exportações por forma (outubro-maio)



As exportações totais de café solúvel aumentaram 3,6%, para 1,51 milhão de sacas em maio de 2026, de 1,46 milhão de sacas em maio de 2025. Vietnã, Brasil e Índia foram os maiores exportadores de café solúvel em maio de 2026, tendo enviado 0,36 milhão, 0,36 milhão e 0,3 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados aumentaram 10,8% em maio de 2026, atingindo 0,07 milhão de sacas, de 0,06 milhão de sacas em maio de 2025.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York *	Londres*
Médias mensais							
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Ago-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Set-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Out-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Abr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
Mai-26	256.05	323.45	315.42	293.73	166.51	268.18	151.79
Jun-26	248.90	324.60	307.83	272.01	169.39	256.75	155.90
% de variação entre Mai-26 e Jun-26	-2.8%	0.4%	-2.4%	-7.4%	1.7%	-4.3%	2.7%
Volatilidade (%)							
Mai-26	8.8%	8.9%	8.7%	9.6%	10.1%	10.2%	10.1%
Jun-26	8.6%	8.3%	9.4%	10.2%	9.0%	9.6%	9.9%
Variação entre Mai-26 e Jun-26	-0.2	-0.6	0.7	0.6	-1.1	-0.6	-0.2

* Preço médio da 2a e 3a posições

* A variação da volatilidade foi arredondada

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Ago-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Set-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Out-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Abr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
Mai-26	8.03	29.72	156.94	21.69	148.91	127.21	116.39
Jun-26	16.77	52.59	155.21	35.82	138.44	102.62	100.86
% de variação entre Mai-26 e Jun-26	108.9%	76.9%	-1.1%	65.1%	-7.0%	-19.3%	-13.3%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Mai-25	Mai-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado		Variação anual	
				2024/25	2025/26	% variação	
TOTAL	12,785	12,377	-3.2%	94,937	94,815	-0.1%	-3.3%
Arábicas	7,756	7,112	-8.3%	58,252	54,522	-6.4%	-9.1%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,102	1,073	-2.6%	10,139	8,788	-13.3%	-2.7%
<i>Outros Suaves</i>	3,082	3,051	-1.0%	16,502	19,152	16.1%	-1.0%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,572	2,987	-16.4%	31,611	26,582	-15.9%	-19.6%
Robustas	5,029	5,266	4.7%	36,685	40,293	9.8%	4.5%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26
Nova York	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55	0.48	0.41
Londres	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65	0.64	0.68

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *